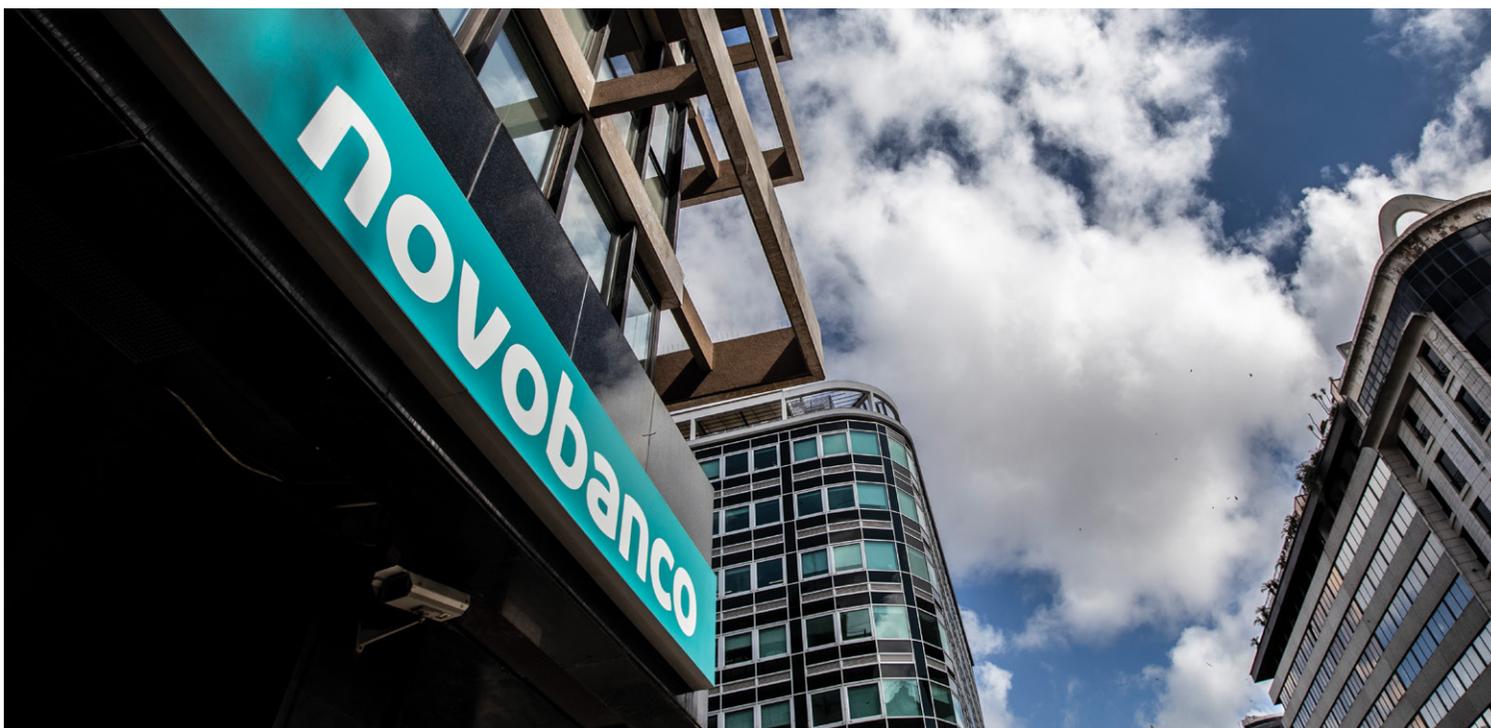


FUSÕES E AQUISIÇÕES (M&A)

GRANDES TRANSAÇÕES PROMETEM DAR ALENTO AO MERCADO DE M&A



■ Mesmo com as grandes incertezas que a atual conjuntura internacional acarreta, o mercado global do setor das fusões e aquisições (M&A, sigla da expressão inglesa *'mergers and acquisitions'*) deverá manter em 2025 a trajetória positiva seguida ao longo do ano passado. É nesse sentido que apontam as projeções dos principais atores internacionais ligados à banca de investimento, mas também os prognósticos das maiores consultoras especializadas neste ramo. Por cá, 2024 foi pouco produtivo para esta área de negócios, uma das mais lucrativas para o setor da advocacia organizada em regime societário. Contudo, os *players* do setor acreditam que o ano em curso será de retoma, à boleia das operações que vão envolver a TAP e o Novo Banco.

Portugal fechou o ano passado em contraciclo no setor do M&A, quando comparado com o mercado global, ao registar uma queda na ordem dos 46% no volume de transações contabilizadas, que totalizaram cerca de dois

milhões de euros, segundo a consultora Bain & Company. A mesma fonte revelou também que a nível internacional as fusões e aquisições movimentaram cerca de 3,5 biliões de dólares (cerca de 3,37 biliões de euros ao câmbio atual), um crescimento anual na ordem dos 15%.

Já a nível europeu, de acordo com um estudo do Boston Consulting Group, o M&A cresceu 16%, com as principais operações a movimentarem 483 mil milhões de dólares (cerca de 465 mil milhões de euros). Isto, sobretudo devido às transações realizadas no Reino Unido e na França, já que o mercado alemão sofreu uma queda superior a 40% nas fusões e aquisições realizadas.

Guerras na Ucrânia e no Médio Oriente e instabilidade política estiveram na ordem do dia em 2024. Vários atores do setor jurídico citados pelo Jornal de Negócios recordam as dificuldades vividas no ano passado, muitas delas

em áreas chave para o País. É preciso lembrar as questões geopolíticas que marcaram o ano, o agravamento das dificuldades de economias relevantes no espaço europeu e ainda a demora em aprovar legislação e regulação que sirvam de catalisador para o crescimento de setores como o da transição energética. A verdade é que para sociedades de advogados com vocação muito transaccional, o ano passado acabou por ser muito exigente. ...

“A ECONOMIA NACIONAL TEM VINDO A MOSTRAR-SE RESILIENTE. EM 2024 O NOSSO PAÍS FOI DOS POUCOS A REGISTRAR UM CRESCIMENTO DO PIB (1,9%) ENTRE OS PAÍSES DO EURO, SEGUNDO O BANCO DE PORTUGAL. ESTIMA-SE UMA SUBIDA ACIMA DE 2% PARA ESTE ANO.”

“NO MERCADO DE FUSÕES E AQUISIÇÕES PREVÊ-SE UMA RECUPERAÇÃO SIGNIFICATIVA EM 2025, DEPOIS DE SE TER ASSISTIDO A UM FORTE ABRANDAMENTO NO ANO ANTERIOR. O AVANÇAR DE GRANDES TRANSAÇÕES, COMO A PRIVATIZAÇÃO DA TAP E A VENDA DO NOVO BANCO, GANHA DESTAQUE.”

Aspeto indesmentível, atualmente mantêm-se as incertezas em torno das consequências que poderão resultar, para a conjuntura internacional, das políticas económicas da administração norte-americana, agora liderada por Donald Trump. A par desta realidade, persistem as guerras na Europa, entre Rússia e Ucrânia, e no Médio Oriente. Isto, enquanto as duas maiores economias da União Europeia - Alemanha e França - surgem no arranque de 2025 com resultados desapontantes; e quando a guerra

comercial entre Estados Unidos e China poderá atingir um novo patamar.

DÚVIDAS TAMBÉM A NÍVEL INTERNO

O contexto internacional está longe de ser o mais entusiasmante. E, por cá, o Governo português tem também dado alguns sinais de desgaste, que o apoio da pequena maioria que lhe dá sustento parlamentar, por si só, não tranquiliza. Ainda assim, a economia nacional tem vindo a mostrar-se resiliente e, a par da Espanha [o Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 3,2% em 2024], o nosso país foi dos poucos no ano passado a registar um crescimento entre os países do euro, no valor de 1,9%, de acordo com informação avançada pelo Banco de Portugal.

As previsões da Comissão Europeia para a economia portuguesa apontam, aliás, para que esta mantenha um crescimento acima da média do conjunto da Zona Euro, pelo menos até 2026, ultrapassando nesse ano uma variação real do PIB de 2%. As projeções estão, de resto, alinhadas com as do Governo, apesar de serem menos otimistas. O Ministério das Finanças, tutelado por Joaquim Miranda Sarmiento, aponta para taxas de crescimento real do PIB de 2,1% este ano e de 2,2% no próximo.

Há mesmo a expectativa de que estes valores poderão ainda ser melhores. Segundo o ministro, a economia portuguesa poderá mesmo

crescer 2,5% em 2025 se não sofrer nenhum choque económico externo. Apesar das "boas notícias neste ambiente internacional incerto", segundo palavras de Miranda Sarmiento, o responsável pelas Finanças do País reconheceu, numa iniciativa do Centro Português de Estudos, em Londres, no final de fevereiro deste ano, que Portugal continua a enfrentar "problemas e dificuldades", referindo, entre outras questões, a baixa produtividade e a necessidade de modernização da administração pública.

A expectativa, tal como avançam relatórios de bancos de investimento e de consultoras, é de que a situação no mercado das fusões e aquisições se altere em Portugal ao longo deste ano, fugindo ao fraco desempenho de 2024. A mudança é expectável, em grande medida, à boleia dos dois grandes negócios esperados para este ano: a privatização de parte do capital da TAP e a venda, pelo fundo norte-americano Lone Star, de até 30% do capital da do Novo Banco.

INVESTIDORES INTERNACIONAIS MANTÊM “APETITE”

Seja como for, o contexto geopolítico global, a chegada de Trump à Casa Branca e a incerteza política e económica na Europa colocam grandes desafios a Portugal. Ainda assim, os líderes das sociedades de advogados mais focadas no apoio às empresas acreditam que o país continuará a ser atrativo para os investidores...





internacionais. O "apetite" não esfriou, admitem, citados pelo Jornal de Negócios. E esperam mesmo uma "recuperação do mercado de fusões e aquisições em comparação com 2024".

Entrámos em 2025 com grandes incertezas, tendo em conta toda a imprevisibilidade criada pelo contexto geopolítico e o aumento dos riscos internacionais, admite um *player* da área da advocacia mais direcionada para as empresas. A continuação da guerra na Ucrânia, a instabilidade política que se regista na Alemanha, que acaba de sair de eleições, bem como a fragilidade governativa em França são fatores que causam apreensão. Isto, porque não se sabe de que forma as economias destes países se vão comportar, ainda para mais numa conjuntura que previsivelmente será marcada em investimento muito direcionado para o setor da defesa.

Os riscos e desafios geopolíticos vão manter-se em 2025, como assegura de forma esclarecida outro *player* ligado ao setor da advocacia societária, sublinhando que o papel dos Estados Unidos da América em matéria de comércio

internacional será extremamente relevante. A mesma fonte acrescenta, de resto, que há a necessidade da União Europeia se reafirmar enquanto bloco económico relevante no decurso deste ano.

Seja como for, neste setor de atividade, um dos barómetros mais fidedignos do pulsar da economia, parece existir uma certeza: no mercado de fusões e aquisições espera-se uma recuperação significativa em 2025, depois de se ter assistido a um forte abrandamento. O avançar de grandes transações, como a já referida privatização da TAP e ainda a venda do Novo Banco, permitem que se ganhe esta confiança.

Entre os *players* do setor da advocacia societária citados pelo Jornal de Negócios, há quem lembre que Portugal beneficia de ser um destino atrativo para o investimento. Como tal, a mesma fonte destaca ainda algumas das áreas que poderão evidenciar-se a nível transacional. Entre estas estão setores estratégicos como as infraestruturas, o imobiliário e a energia verde, o que fomenta o otimismo com que este mercado é encarado para o ano em curso. ■

“O CONTEXTO INTERNACIONAL COLOCA GRANDES DESAFIOS. AINDA ASSIM, OS LÍDERES DAS SOCIEDADES DE ADVOGADOS MAIS FOCADAS NO APOIO ÀS EMPRESAS ACREDITAM QUE O PAÍS CONTINUARÁ A SER ATRATIVO PARA OS INVESTIDORES INTERNACIONAIS.”